



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP)

RENATA MANSUR TEIXEIRA

**À MARGEM DA SOCIEDADE: O CANIBALISMO COMO SAÍDA DESESPERADA
EM *JANTAR SECRETO***

Brasília - DF

2023

RENATA MANSUR TEIXEIRA

**À MARGEM DA SOCIEDADE: O CANIBALISMO COMO SAÍDA DESESPERADA
EM *JANTAR SECRETO***

Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Professor orientador: Pós-doutorado, André Luís Gomes.

Brasília - DF

2023

**À MARGEM DA SOCIEDADE: O CANIBALISMO COMO SAÍDA
DESESPERADA EM *JANTAR SECRETO*
ON THE SIDELINES OF SOCIETY: CANNIBALISM AS A DESPERATE
EXIT IN *JANTAR SECRETO***

Renata Mansur Teixeira¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo a análise de uma das várias críticas sociais retratadas por Raphael Montes em seu livro *Jantar secreto*, lançado em 2016. Há um grande peso da literatura canibal presente na obra de Montes, e este histórico será aqui traçado. No romance, a crítica social é analisada um pouco mais profundamente e tem base no desespero social que os personagens vivem, ao ponto de recorrerem ao canibalismo como forma de escape para sobreviverem no Brasil capitalista do ano de 2015 que os joga à margem. A escrita de Montes é uma, de forma a provar a importância secular e moderna de se tratar a realidade crua em produções literárias. Com tais paralelos traçados e com base em pesquisas em revistas, artigos científicos, ensaios e teses de doutorado, o objetivo é verificar como o brasileiro de classe média pode se ver representado em um livro tão atual, apesar de extremo.

Palavras-chave: canibalismo; realidade social; desemprego; crise econômica.

ABSTRACT: This article aims to analyze one of the various social criticisms portrayed by Raphael Montes in his book *Jantar secreto*, released in the year of 2016. There is a big weight of cannibal literature present in Montes' work, and this history will be outlined here. In the novel, the social criticism analyzed a little more deeply is the social despair that the characters endure, to the point of resorting to cannibalism as a form of escape to survive in the capitalist Brazil in the year of 2015 that throws them to the margins. Monte's writing is an example, in order to prove the secular and modern importance of being pictured raw reality in literary productions. With such parallels drawn and based on research in magazines, scientific articles, essays and doctoral theses, the objective is to verify how middle-class Brazilians can see themselves represented in a book that is so modern, despite being extreme.

Keywords: cannibalism; social reality; unemployment; economic crisis.

¹ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura pela Universidade de Brasília (UnB).

1. Introdução

Desde séculos passados, a literatura brasileira passou a se preocupar em representar a realidade da população, com o pensamento nacionalista tomando forma durante a criação de uma literatura que representasse o nosso país e fosse apenas nossa. Fosse durante o período romântico, em que muitos autores como José de Alencar ou Gonçalves Dias se ocupavam em escrever de forma idealista sobre os indígenas nativos, fosse durante as produções realistas, denunciando a crise da sociedade, com Machado de Assis, ou fosse principalmente com obras Modernistas, como *Macunaíma*, de Mário de Andrade, em que temos uma abordagem crítica e híbrida do nosso nacionalismo. O importante a ser ressaltado é que a realidade e a crítica social em nossa literatura perpassou anos, moldando-se às singularidades de cada período histórico, e perdura até hoje, com a realidade do país sendo tratada de diversas formas.

Em *Jantar secreto* (2016), de Raphael Montes, tal realidade é tratada de forma brutal. Ao escolher um grupo social que, no momento em que ocorre a história, está jogado à margem no meio de um Brasil em crise, Montes traz uma história de corrupção da moral, de desespero social, em que os personagens principais tomam medidas drásticas como meio de encontrar uma saída da realidade excruciante.

No livro, Raphael Montes explora o pior do ser humano ao retratar a obsessão por uma vida melhor, dando vida a personagens que chegam ao ponto de recorrer ao canibalismo para a resolução de seus problemas. No entanto, para que escritos tão crus e brutais fossem concretizados e chegassem ao ponto de serem escritos no Brasil atual, houve um caminho de tradições literárias construídas anteriormente; esse que Montes percorre e se alimenta para dar vida a sua obra.

O presente artigo tem o intuito de ressaltar e discutir os motivos que levaram tais personagens a escolherem uma saída desesperada: oferecer carne humana em jantares exóticos para a elite carioca, comprovando a instabilidade e o desespero financeiros. O autor da obra se utiliza de um Brasil instável economicamente no ano de 2015, um Brasil que havia acabado de entrar em uma crise que afetou, principalmente, a população mais pobre ou a classe média; bases da pirâmide econômica. Dante, um dos protagonistas e narrador do livro, e seus amigos não sabem lidar com a falta de dinheiro e emprego que tomam conta de suas vidas. Jovens-adultos recém-formados em diferentes cursos superiores, mas sem oportunidade de trabalho, que recorrem, assim, a uma saída desesperada que aparenta ser fácil e seria utilizada apenas uma vez: servir carne humana. Em um jantar.

Entretanto, a ganância supera a moral do que é certo e errado, e os jantares de carne humana se tornam eventos recorrentes na vida dos jovens. O presente trabalho, ainda, ressaltará a forma crua como Montes retrata a realidade de brasileiros jogados à margem; afinal, não é impossível e nem fantasioso, visto as condições difíceis em que os protagonistas se encontram, portanto, utilizar o canibalismo, algo moralmente absurdo, visto como uma saída possível para problemas que parecem não ter outra solução.

Ao traçar uma linha de um Brasil em pedaços nos anos de 2015-2016 – nos quais ocorre a história do livro – defendemos que a ideia de que tal ação brutal e extrema – o canibalismo – pudesse ser concretizada, não é falsa, e é possível pensar nela como solução também para situações no Brasil atual, oito anos depois. Com base em pesquisas feitas em revistas, artigos científicos, ensaios e tese de doutorado, tal defesa será destrinchada e discutida nos tópicos a seguir.

2. O canibalismo como medida desesperada em *Jantar secreto*.

A literatura brasileira, desde que o conceito de se criar uma literatura própria passou a ser motivo de discussões, foi marcada pelo nacionalismo alavancado pelo período romântico. Cândido (2002, p. 40) ressalta que as narrativas ficcionais em prosa eram a maneira mais acessível e atual de apresentar a realidade, porque oferecia ao leitor uma maior dose de verossimilhança e aproximava o texto de sua experiência pessoal. Tal forma de se ver e produzir literatura perpassou séculos, claro, com mudanças, principalmente durante o período modernista; mas não mais a literatura brasileira se basearia em contextos fora do alcance do nosso país e da nossa realidade, e não mais seriam escritos por pessoas não nativas que viam o Brasil com olhos de explorador. E é por esse motivo que, atualmente, leituras cruas tanto com críticas sociais escancaradas quanto com representações do ser humano em sua pior versão são recorrentes em nossa literatura.

Em *Jantar secreto*, Raphael Montes apresenta ao leitor a história de quatro personagens: Dante, o narrador; Leitão, Miguel e Hugo. Todos são amigos de infância que deixam para trás, em conjunto, sua pequena cidade natal rodeada de preconceitos, Pingo d'Água, e suas famílias problemáticas, para cumprirem o sonho de estudar e conseguir uma vida melhor na cidade maravilhosa, Rio de Janeiro.

Porém, o sonho desmorona aos poucos e se torna um pesadelo: a prestação do apartamento compartilhado entre eles praticamente dobra ao decorrer dos anos, os empregos não mais aparecem. E tudo piora quando os amigos se vêem em uma situação – causada por

Leitão – muito complicada e desesperadora: o aluguel está atrasado há seis meses e é preciso reunir quase trinta mil reais em duas semanas. Mas Hugo e Leitão estão desempregados, Dante recebe pouco em seu emprego em uma livraria e Miguel se sustenta com a bolsa da faculdade de medicina.

Eles, então, chegam à conclusão que uma das saídas é oferecer jantares secretos e exóticos para pessoas da classe alta carioca com a ajuda da prostituta Cora. Mas o tal jantar secreto se mostra um pouco mais exótico que o habitual: a proteína principal a ser servida é a carne humana.

Sobre a utilização do canibalismo na literatura, Gund (2018) esclarece que “a devoração do corpo humano por seu semelhante faz parte de uma longa tradição escrita, em literaturas, textos históricos e religiosos, que abarca inúmeros povos e nações.” (GUND, 2018, p. 13). Em literaturas europeias, a autora ainda acrescenta que o canibalismo era tratado como uma “ação final e desesperada que garantiria a sobrevivência” (GUND, 2018, p. 13).

A literatura brasileira canibal bebeu, durante tempos, de textos em que os indígenas eram os únicos a praticarem tal ato – esse visto como brutal ou um atraso cultural pelos colonizadores. Isso ocorreu até a figura indígena começar a ser tratada como o herói em escritos românticos e nacionalistas. Ainda durante o romantismo, como previamente citado, Álvares de Azevedo nos traz uma visão embebida da tradição europeia, mas que nos dá um vislumbre de inspiração para escritores futuros:

Dessa forma, a personagem canibal de Azevedo escancara uma insegurança asfixiante na concepção de humanidade, porque insere a dúvida de quem poderia ser capaz de manter seus valores diante de um momento extremo e, por outro lado, expõe a constatação de que todo ser humano é, em sua essência, uma vida relacionada à zoé, ao instinto, à sua natureza de animal. [...] Nessa perspectiva, destaca-se a criticidade que a escrita canibal sustenta. Ela é revolucionária porque é capaz de retomar a história, modificar sentidos, abrir espaço para a multiplicidade dos fatos. (GUND, 2018, pp. 45 e 86)

Nesse contexto, pode-se considerar que Montes se utiliza do canibalismo para representar uma saída desesperada à situação arrasadora de seus personagens. Além disso, a utilização da brutalidade canibal de Montes não se sustentaria se não levássemos em consideração a crítica social na qual está inserida. Seus personagens lançam seus valores à

prova para saírem da situação em que se encontram. O canibalismo, em *Jantar secreto*, não é inserido de forma tão leviana e simplista; afinal, põe o leitor a pensar e até mesmo a se identificar com a situação. Por que os personagens chegariam ao ponto de recorrer a tal ato para conseguir dinheiro? A quais desesperos sociais estão expostos? Como leitor/leitora, é possível de fato se colocar no lugar daqueles personagens, tomar aquela mesma decisão?

2.1 Personagens à margem: a crítica social.

Para partir para a análise aprofundada sobre a crítica social trabalhada por Montes, é importante ressaltar que o presente artigo basear-se-á no ponto de vista do personagem principal, Dante, que também é narrador da história contada em primeira pessoa. Partiremos, também, do princípio de que Dante não é um personagem heróico e muito menos perfeito: sua visão de mundo é pessimista, embora realista, e sua decadência é narrada por ele mesmo ao decorrer dos acontecimentos. É exatamente por essa razão que suas ações são motivos de dúvidas – por essa razão, *Jantar secreto* é um prato cheio quando o assunto é tornar essas mesmas ações questionáveis e, talvez, justificáveis. Porque, por mais fantasioso que a ideia de um jantar canibal possa parecer, situações desesperadas pedem medidas desesperadas; nada se torna fantasioso demais quando a falta de suporte e oportunidades vêm à tona.

Há diferentes maneiras de se interpretar o canibalismo representado em *Jantar secreto*. Caso ainda tracemos um viés higienista, como o seguido por Silva e Barreto,

a obra, enfim, culmina em uma metáfora social sobre a necropolítica e a conduta higienista da elite, aliada a um Estado que seleciona suas “vítimas” dentre aqueles que são os pobres, periféricos, indivíduos que não servem à sociedade do ponto de vista neoliberal. (BARRETO; SILVA. 2022, p.107).

Há, também, como tratar o fazer canibal como brutalidade utilizada por Montes para chocar o leitor. Isso aparece de forma clara no seu jeito cru de relatar cenas fortes, como no episódio em que a personagem de Cora desossa um corpo na primeira noite de jantar:

Quando passei pela sala na direção dos quartos, Cora fumava na janela, com as cortinas fechadas. Ela acenou com as mãos cheias de sangue para que eu me aproximasse. A motosserra e o facão de cozinha descansavam a poucos centímetros do corpo dependurado, preso por ganchos fincados entre os

tendões. Era estranho pensar que até poucos dias aquela senhora respirava, assistia a novelas, lia livros, comia pão e fazia cocô. [...] De repente, ela estava ali, já sem os pés e as mãos.

Mais de perto, pude ver os detalhes talhados à faca. Havia círculos ao redor dos punhos, dos tornozelos e da ponta do queixo. Da mandíbula, descia uma linha vertical pelo tórax e pelo abdômen, como um zíper. Um cheiro forte subia dos membros seccionados e o calor asfíxiante do Rio de Janeiro só fazia aumentar a sensação de desconforto. (MONTES, 2016, pp. 119 e 120)

Aqui, no presente artigo, a atenção principal será voltada ao viés crítico-social que as ações dos personagens representam, para quais o desespero e o terror de se estar à margem da sociedade retiram qualquer perspectiva de um futuro melhor. A representação de Dante e seus amigos não foge da realidade de muitos brasileiros, ainda nos dias de hoje:

Uma vez formado, esperava trabalhar numa empresa sólida, juntar dinheiro suficiente para capitalizar meu próprio negócio e conseguir a realização profissional antes dos trinta. O sucesso só faz sentido quando se é jovem. [...] Muita coisa não estava nos livros. [...] Não havia nada sobre ser jovem e formado em administração. Nada sobre buscar emprego na sua área e não conseguir. Nada sobre ser ignorado. Se você não é rico, não tem nada. Isso os livros não te dizem. Se seu pai não é dono de um negócio, você não tem nada. Outra coisa que os livros não dizem. Se você não tem quem te indique, você não tem nada. Nem isso os livros dizem. (MONTES, 2016, p. 24)

Dante e seus companheiros de apartamento são o espelho do jovem-adulto que cresceu em uma cidade pequena e criou expectativas durante toda a sua vida: as de conseguir se mudar para uma cidade grande, fazer uma faculdade e viver dignamente com um emprego estável. É o espelho de uma geração criada com a mentalidade dos pais que começaram a trabalhar cedo, em uma época em que o país parecia, talvez, mais próspero para uma parcela da classe média. Todos são personagens que tiveram sonhos de adolescência destruídos pela realidade financeira dilacerante do Brasil de 2015:

A crise econômica veio para esmagar qualquer esperança. Naqueles últimos anos, o Brasil tinha vivido um momento de êxtase, era o país do futuro, tudo parecia próspero e melhor, até que a realidade cobrou a conta. [...] O

hospital onde Miguel fazia residência sofreu cortes de gastos e sua bolsa do governo federal passou a atrasar. [...] Uma época péssima para ser jovem no Brasil. [...] Quando vim para o Rio, eu ainda sonhava em fazer a diferença no mundo. Agora, já me dava por satisfeito se conseguisse pagar as contas e fechar o mês sem dívidas. (MONTES, 2016, pp. 44 e 45)

A história narrada por Dante não se distancia nem um pouco da realidade vivida por grande parte da sociedade brasileira. O desespero por uma resolução rápida, o pessimismo em sua voz são reflexos de um país em decadência que afetou os brasileiros em grande escala. Em 2016, o Tribunal de Contas da União (TCU), ao disponibilizar a ficha síntese do desempenho da economia brasileira, esclareceu:

Também se observou sensível aumento do desemprego, com as taxas mostrando-se elevadas nos primeiros sete meses do ano. A taxa do emprego formal em 2015 revela que foram perdidos 1,54 milhão de postos de trabalho com carteira assinada no ano. Os rendimentos médios reais mensais efetivamente recebidos pelos trabalhadores ao longo de 2015 registraram elevada perda de poder aquisitivo. (BRASIL, 2016)

Neste contexto desolador e humilhando, as personagens parecem se questionar: e por que não recorrer ao canibalismo quando o valor de apenas uma noite do jantar exótico pode salvar o sonho de continuar morando na cidade grande e melhorar de vida?

Dante e seus amigos, por um tempo, relutam e decidem parar logo depois do primeiro jantar, afinal, conseguiram o dinheiro necessário para pagar o aluguel. Mas quando o câncer da mãe de Miguel volta, Dante é demitido e Umberto, um dos participantes do até então único jantar, volta a aparecer e se oferece para patrocinar os próximos jantares, os personagens parecem se deixar levar por um destino trágico, traçado: eles decidem oferecer o jantar canibal mais uma vez, pois esta parece ser a única solução para os acontecimentos desesperadores que desestabilizam a vida de cada um deles.

Aqui, é importante frisar mais uma vez que Dante, Leitão, Hugo e Miguel não são personagens heróicos ou perfeitos. Como há muito trabalhado em nossa literatura, o que já foi citado acima, e em várias outras mídias, o ser humano aqui retratado se corrompe mediante a soluções, à primeira vista, fáceis, para seus problemas. Ao observar em um grande parâmetro, por um olhar de leitor vendo tudo de fora, é claro que haveria soluções para os problemas dos garotos; mudarem-se para outro apartamento, viverem uma vida de menos gastos. Mas

quando o caráter duvidoso dos personagens se encontra cara a cara com uma forma de alcançar o patamar dos ricos e viver uma vida luxuosa, a moral se põe à prova, e nesse caso, é vencida pela ganância.

Vejamos Hugo, um dos amigos de Dante. Formado em gastronomia, é um personagem que demonstra uma grande síndrome de superioridade para com os outros ao seu redor, e dada a oportunidade de se provar como um grande *chef* de cozinha capaz de preparar todo tipo de alimento, não hesita:

“Seguir com essa vida ridícula?” Ele amassou o guardanapo sujo e jogou na lixeira. “Tô fora, Dante! Depois de tudo, você acha mesmo que quero continuar trabalhando feito escravo num bufê pra ganhar mil e quinhentos reais, sem ninguém reconhecer meu talento? Eu sou foda, cara! Sou melhor do que muito famosinho com programa de culinária por aí! Nesse país de merda, todo mundo rouba, todo mundo desvia, todo mundo se dá bem e eu vou ficar nadando contra a corrente? Chega! Quero prestígio, quero reconhecimento, quero encantar as pessoas com minha cozinha! E quero dinheiro!” (MONTES, 2016, p. 181)

Apesar de demonstrar, em certos momentos, o quanto está atormentado com a solução, para Hugo, as ideias de ser reconhecido e de sair da situação desfavorável em que sua carreira se encontra falam muito mais alto.

Miguel, como outro exemplo, parece ser o extremo oposto de Hugo: mesmo com o cansaço, com sua bolsa de residência médica atrasada e em valor inferior ao necessário, não consegue aceitar a solução. Hesita, decide não participar do primeiro jantar, nega veemente, sai do apartamento por um tempo. Isso até descobrir que o câncer de sua mãe está de volta:

[...] Miguel respirou fundo e limpou os olhos na barra da camisa, depois colocou os óculos de volta. “É insuportável, Dante. Mal consigo olhar na cara da minha namorada. Mal consigo atender meus pacientes.” [...]

“Minha mãe é meu conforto, Dante. É tudo que me importa na vida. E agora a notícia chegou como um castigo dos céus.”

“Que notícia?”

[...] “Ontem eu tava muito mal. Discuti com a Rachel e precisava tomar um ar. Liguei pra minha mãe, que nem notou que eu tava mal porque... ela estava pior. Minha mãe fez novos exames. O câncer voltou, com toda a

força. De maneira galopante. Ela vai precisar fazer uma nova cirurgia com urgência, ou...”

[...] Um ano antes, quando descobrira o câncer, tinha vindo ao Rio de Janeiro passar um tempo conosco. [...] Miguel teve que usar todas as suas economias para conseguir um bom cirurgião e um anestesista. Trabalhando em um hospital público, ele sabia que as condições eram precárias e preferia que a mãe se tratasse em um particular. (MONTES, 2016, pp. 185 e 186)

Cada personagem demonstra reações diferentes à nova realidade que precisa enfrentar, e cada um tem seus motivos para embarcar no grande problema, sejam eles nobres ou não. Dante é um narrador-personagem que se mostra a par de sua situação, a par de como foi corrompido pela ideia de uma vida fácil – importante ressaltar que o livro, na ficção tendo sido escrito por Dante, é como uma carta de confissão de seus crimes; portanto, ele está, sim, consciente do peso de suas escolhas, mas, principalmente, após todos os acontecimentos que vivencia. No entanto, Dante consegue sufocar sua culpa e o horror da realidade, porque enquanto não é punido, enquanto as circunstâncias não atingem seu ápice, ele consegue seguir em frente com apoio da quantia alta de dinheiro que o ajuda a amortecer os sentimentos:

Aqueles jantares mudaram nossas vidas, trazendo uma sensação de progresso enquanto o país agonizava. Sem a sombra de ter que voltar para Pingo d'Água, eu tinha uma vida estável e até me permitia alguns luxos. [...]. Aquele dia representou como nunca a nova fase de nossas vidas. Vivíamos em euforia, com dinheiro rolando solto. [...] Foi nessa época que provei cocaína e MDMA pela primeira vez e tive acesso ao mundo-maravilhoso-da-fissura, o que ajudava a esquecer tudo o que fizemos para chegar até ali e o que continuamos a fazer para sustentar nossa vidinha perfeita. (MONTES, 2016, pp. 210 e 214)

Ora, portanto, retomemos aos conceitos anteriormente explicados. A literatura brasileira, a partir da ideia que começou a ser aprofundada no romantismo de criar uma literatura que bebesse de fato das nossas raízes e cultura, como Candido (2002) evidenciou, desde então se pautava em aproximar o leitor do texto, fosse com verossimilhança acerca do redor em que vivia, fosse com experiências pessoais. Tal verossimilhança, em acréscimos a

outras características românticas e que pode ser encontrada em diversas literaturas policial e de terror brasileiras, perpassa séculos e é cruelmente encarada em *Jantar secreto*.

O texto de Raphael Montes revela uma crítica clara aos danos sociais sofridos pelos personagens, afinal, um país em recessão afeta, principalmente, a maior camada da população: a população pobre que é levada a tomar atitudes extremas.

Por isso, é possível traçar um paralelo óbvio entre o canibalismo presente no romance e os estudos de Gund, em que a autora afirma o canibalismo como uma medida desesperada e ainda assim revolucionária, pois “o texto do escritor canibal partirá sempre de uma devoração como vingança coletiva, como direito à reparação de danos sociais, culturais e históricos.” (GUND, 2018, p. 86).

E a crítica de Montes funciona como uma clara denúncia à sociedade em que vivemos, em que temos a falta de oportunidades, a falta de acolhimento, a falta de dignidade humana. Quais políticas públicas estão assegurando a segurança de toda a parte marginalizada da população brasileira? Enquanto o rico se alimenta metafórica e também verdadeiramente do pobre, todos são vítimas, jogados à margem da sociedade, recorrendo à saída mais próxima para fugir de seu desespero.

3. Considerações finais

Explicitados e destrinchados todos os argumentos acima trazidos, é impossível, portanto, negar a importância da literatura enquanto crítica e denúncia sociais. A nossa literatura, em constante mudança, não pode e não deve ficar à margem, ignorando os problemas reais que a maioria da população enfrenta dia após dia.

Jantar secreto se torna uma obra exemplar nesse quesito, pois sabe retratar as circunstâncias brutais em que as personagens estão inseridas e a partir das quais agem. E esse agir não tem nada de fantasioso, uma vez que são medidas desesperadas e extremas para garantir a sobrevivência em momentos de crise e de desumanização. Raphael Montes demonstra que todos são vítimas, não apenas os mortos, e que a necessidade de sobreviver – e não viver, propriamente – pode superar qualquer conceito de certo e errado e relativizar a moral do homem.

4. Referências bibliográficas

BARRETO, J.; SILVA, S. W. O. Canibalismo e literatura: a necropolítica e a violência como crítica social em Jantar Secreto. *Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo*, Santa Maria, nº 40. p. 105 - 118, 2022.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Desempenho da economia brasileira*. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://sites.tcu.gov.br/contas-do-governo-2015/>> Acesso em: 10 de novembro de 2023.

CANDIDO, A. *O romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2002.

GUND, I. T. F. *À mesa com escritores canibais*. 2018, 204 p. Tese (doutorado). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

MONTES, R. *Jantar secreto*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SILVA, M. P; SILVA, R. A. *Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do COVID-19: impactos e reflexões*. 2020, 11 p. Dissertação (Texto para discussão do Observatório Socioeconômico da COVID-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria). Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira, Universidade Federal de Santa Maria, 2020.